



BEM-ME-QUERO: EMPODERAMENTO FEMININO, INCLUSÃO E TECNOLOGIAS EM AÇÕES FORMATIVAS INOVADORAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINAS

Margarida Montejano da Silva¹

Magda Aparecida Teodósio²

Mariana Martins Volpato³

Marlene Gonzaga dos Anjos⁴

Renata de Moraes Carvalho⁵

RESUMO

O Projeto Bem-Me-Quero, integrado ao Planejamento Estratégico Institucional Participativo/Construindo Cidadania, destaca-se como uma ação inovadora na educação de Campinas. Constitui uma iniciativa pioneira da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, voltada ao empoderamento feminino e à promoção da equidade de gênero na rede municipal de ensino. Fundamentado nos princípios da educação em direitos humanos e na perspectiva de gênero, o projeto adota uma abordagem teórico-metodológica que articula tecnologias digitais, práticas dialógicas e formações continuadas. Por meio de vídeos disparadores, apresentações digitais, plataformas interativas e rodas de conversa, promove reflexões sobre desigualdades sociais, raciais, de gênero e de sexualidade, articulando teoria e prática no contexto escolar. As ações formativas abordam direitos das mulheres, prevenção à violência de gênero, machismo, sexismo, misoginia e prevenção ao câncer de colo do útero/HPV/vacina. A experiência tem revelado resultados significativos, como maior sensibilização e engajamento de professores e gestores, fortalecimento das redes de apoio e ampliação do debate sobre equidade de gênero e

¹ Margarida Montejano da Silva – Doutora em Educação pela UNICAMP - supervisora Educacional - Secretaria Municipal de Campinas - SME - margarida.montejano@educa.campinas.sp.gov.br;

² Magda Aparecida Teodósio – Especialista em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global - PEB III - SME - magda.teodosio@educa.campinas.sp.gov.br;

³ Mariana Volpato – Mestre em Educação - Coordenadora Planejamento Estratégico Institucional e Participativo - PEIP/SME - mariana.volpato@educa.campinas.sp.gov.br;

⁴ Marlene Gonzaga dos Anjos – Mestre em Educação pela UNICAMP - PEB III - SME - marlene.gonzaga@campinas.sp.gov.br;

⁵ Renata Carvalho - Chefe de Gabinete - SME - renata.carvalho@educa.campinas.sp.gov.br.





cidadania. Assim, o projeto evidencia que a integração entre inovação tecnológica, formação crítica e compromisso ético potencializa o impacto educativo e contribui para uma cultura escolar mais justa, inclusiva e igualitária

Palavras-chaves: Inovação, Violência de Gênero, Tecnologias Educacionais, Formação Continuada

INTRODUÇÃO

O projeto surge como uma iniciativa inovadora na educação de Campinas, com o objetivo de promover práticas educativas inclusivas e interativas que considerem desigualdades de gênero e sexualidade, atravessadas pelas desigualdades raciais e sociais. Integrando, de forma ampla, direitos humanos, diversidade e tecnologias digitais, o projeto fortalece a educação de questões relacionadas ao gênero e à saúde das meninas no contexto escolar, com ênfase no enfrentamento à violência contra a mulher.

OBJETIVOS

Fortalecer a autoestima e o protagonismo das mulheres e meninas na escola;
Contribuir para a desconstrução de estereótipos de gênero e preconceitos desde a infância;
Promover ações de prevenção à violência contra a mulher e à gravidez na adolescência;
Promover ações de prevenção ao câncer de colo de útero e demais doenças causadas pelo vírus HPV (vacina).

METODOLOGIA

Rodas de conversa: vídeos, apresentações multimídia e plataformas interativas para reflexão sobre gênero, machismo, misoginia e direitos das mulheres;

Palestras: apresentações multimídia com conteúdo de prevenção ao câncer de colo de útero e demais doenças causadas pelo vírus HPV(vacina);

Materiais pedagógicos inovadores: *Banners* informativos, Protocolo digital (mini protocolo orientador sobre atendimento à violência de gênero), *folders* orientadores (sobre a rede protetiva da mulher) e vídeos disparadores (gravidez na adolescência - prevenção), uso de aplicativos orientadores às mulheres (EMDEC/Bela);

Parcerias estratégicas: ações em colaboração com grupo @ViverSemHPV, Ordem dos





Advogados do Brasil (OAB), Grupo Mulheres do Brasil, EducaTV - SME, comissões para estudos de legislação, grupos de trabalho municipais para apoio técnico, pedagógico e institucional e equipe ampliada.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Produção e uso de formulários, *QR codes*, para usos diversos (presenças em reuniões, questionários de coleta de dados sobre vacinação contra HPV, dados sobre taxa de gravidez na adolescência e participação em ações formativas);

Grupo de Trabalho: comissão/trabalho investigativo de elucidação de leis de combate à misoginia e de projetos e ações no município de Campinas que visem ao entendimento, compreensão e proposição à atualização da legislação vigente que ampare a mulher no ambiente de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ampliação do alcance das ações educativas por meio de estratégias pedagógicas inovadoras;

Maior sensibilização da comunidade escolar sobre as temáticas do projeto e afins (igualdade de gênero, diversidade e inclusão étnico-racial);

Participação de professores, gestores, estudantes e funcionários em atividades propostas;

Integração entre instituições parceiras, fortalecendo a rede de apoio e criação de políticas públicas;

Constatação de que a articulação entre a inovação pedagógica e tecnológica contribui para enfrentar desigualdades e promover equidade e respeito à dignidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Bem-Me-Quero, de empoderamento feminino, integrado ao Planejamento Estratégico Institucional Participativo/Construindo Cidadania, destaca-se como uma ação inovadora na educação de Campinas. A compreensão de que a dominação masculina não é um fenômeno natural, mas uma construção social histórica e multifacetada, revela que este fenômeno é passível de transformação. As ações educacionais formativas, estruturadas, participativas e mediadas digitalmente têm o potencial de fortalecer o empoderamento feminino, promovendo uma cultura escolar mais inclusiva, acessível, equitativa e inovadora.





Isso demonstra que a integração dos recursos tecnológicos com as estratégias pedagógicas inovadoras potencializa o impacto na promoção da igualdade de gênero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.

BRASIL. Lei nº 10.639/2003 – Diretrizes para ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo: fatos e mitos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

COLLINS, Patrícia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcado e violência. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2015.

Componentes das equipes de trabalho:

Renata Carvalho - Chefe de Gabinete - SME- renata.carvalho@educa.campinas.sp.gov.br

Caroline Duarte - supervisora educacional - SME caroline.duarte@educa.campinas.sp.gov.br

Eliana Nunes da Silva - supervisora educacional SME
eliana.nunes@educa.campinas.sp.gov.br

Isnary Ap Araújo Silva - Coordenadora Pedagógica - SME
isnary.araujo@educa.campinas.sp.gov.br

Kelly de Albuquerque Boaventura - supervisora educacional SME
kelly.boaventura@educa.campinas.sp.gov.br

Marcelina Ferreira Duarte Pinto - Diretora Educacional SME
marcelina.duarte@educa.campinas.sp.gov.br

Marilu Dascanio Ramos - supervisora educacional - SME
marilu.ramos@educa.campinas.sp.gov.br

Silvia Helena Chicone - supervisora educacional SME
silvia.chicone@educa.campinas.sp.gov.br

Valéria Castanho Silveira - supervisora educacional SME
valeria.castanho@educa.campinas.sp.gov.br

Vanessa Aparecida Silva - PEB III - vanessaaparecida.silva@educa.campinas.sp.gov.br

